



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

MAGNO ALEX CARNEIRO RIBEIRO

**ENSINO DE ARQUIVOLOGIA: DIAGNÓSTICO DAS METODOLOGIAS
ADOTADAS NO ENSINO DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS NA
FORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

João Pessoa, PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R484e Ribeiro, Magno Alex Carneiro.

Ensino de arquivologia: diagnóstico das metodologias adotadas no ensino das disciplinas técnicas na formação arquivística / Magno Alex Carneiro. – João Pessoa: UFPB, 2015. 64f.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Bernardina Maria J. Freire de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Ensino de arquivologia. 2. Arquivologia - Formação profissional. 3. Arquivologia – Prática de ensino e currículo. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 930.25(043.2)

MAGNO ALEX CARNEIRO RIBEIRO

**ENSINO DE ARQUIVOLOGIA: DIAGNÓSTICO DAS METODOLOGIAS
ADOTADAS NO ENSINO DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS NA
FORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

Artigo (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profª Drª Bernadina Maria Juvenal Freire de Oliveira

João Pessoa, PB
2015

MAGNO ALEX CARNEIRO RIBEIRO

**ENSINO DE ARQUIVOLOGIA: DIAGNÓSTICO DAS METODOLOGIAS
ADOTADAS NO ENSINO DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS NA
FORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

Artigo (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovado em: 09/ 12 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
(Orientadora- UFPB)

Profª Ms. Geysa Flávia Câmara Lima do Nascimento
(Examinadora – UFPB)

Profª Ms. Ana Claudia Cruz Córdula
(Examinadora UFPB)

ENSINO DE ARQUIVOLOGIA: DIAGNÓSTICO DAS METODOLOGIAS ADOTADAS NO ENSINO DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS NA FORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

ARCHIVOLOGY TEACHING: DIAGNOSIS OF THE METHODOLOGY ADOPTED IN EDUCATION OF TECHNICAL TRAINING COURSES IN ARCHIVAL

Magno Alex Carneiro RIBEIRO¹

E-mail: magnocreed@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivou analisar a formação técnica do Arquivista a partir da proposta curricular do Curso de Graduação da UFPB, por meio das disciplinas que compõem a formação tecnicista do Arquivista, priorizando a análise das metodologias adotadas pelo corpo docente e expressa em cada programa. Os resultados apontam que faz-se necessário reavaliar os procedimentos metodológicos adotados, sobretudo em razão do uso de estratégias já ultrapassadas, a exemplo do DVD e retroprojektor.

Palavras-Chave: Ensino de Arquivologia. Arquivologia – Formação Profissional. Arquivologia – Prática de ensino e currículo.

ABSTRACT

Aimed to analyze the technical training of the Archivist from the curricular proposal of the undergraduate UFPB course, through the disciplines that make up the technicalities formation of the Archivist, prioritizing the analysis of the methodologies adopted by the teacher and express the body in each program. The results show that it is necessary to reassess the methodological procedures adopted mainly due to the use of outdated strategies, such as the DVD and overhead projector.

Keywords: Archival education. Archival - Professional training. Archival – Teaching Practice and Curriculum.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais e tecnológicas que ocorreram nos últimos anos demonstram alterações profundas no mundo do trabalho. Assim observa-se que muitos desafios surgiram relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas que enfrentam mercados globalizados, extremamente competitivos. Neste sentido surgiram também novas exigências em relação ao desempenho dos profissionais, provocando alterações significativas no exercício profissional de todas as áreas do conhecimento.

Observa-se na literatura um mundo corporativo onde a competição é acirrada, por um lado o cliente exige maior produção e redução de custos e por outro lado os profissionais que se lançam no mercado de trabalho precisam de um dinamismo eficaz para que sobrevivam nesse cenário de constantes transformações. Sendo assim, com a Arquivologia não é diferente, percebe-se que a sociedade contemporânea exige cada vez mais que os profissionais arquivistas possuam várias habilidades. As habilidades do profissional arquivista segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da UFPB são: Senso crítico; sensibilidade; rigor; pró-atividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética; caráter humanitário.

Percebe-se que as habilidades exigidas do arquivista pelo mercado de trabalho estão de alguma forma presente, ainda que timidamente no PPP do curso da UFPB. Por outro lado, observa-se a inexistência de docentes com graduação em Arquivologia. O que se tem é pouco menos de 40% dos docentes com especialização em organização de arquivos. Destes, alguns nunca vivenciaram na prática o fazer arquivístico e nem foram inseridos no mercado de trabalho na área. Isso de alguma forma acaba por praticar um ensino muito mais teórico, quando se requer também o viés prático.

Diante desse contexto, aliado ainda, as exigências da sociedade da informação, questionamos como se constitui a metodologia adotada pelos docentes no ensino das disciplinas técnicas do Curso de Arquivologia da UFPB? Ou, indo mais além, estaria o Programa das Disciplinas Técnicas, do ponto de vista metodológico, conseguindo oferecer aos graduandos de forma eficiente o que propõe o PPP?

Tal interesse surge, em razão do recente reconhecimento do curso pelo MEC obtendo nota 4, em sua primeira avaliação. Apesar do sucesso alcançado, é mister a avaliação permanente com vistas a redimensionar o crescimento do Curso.

Face ao exposto traçou-se como questão norteadora de pesquisa: Como tem acontecido o ensino das disciplinas de formação técnica no curso de Graduação em Arquivologia da UFPB? Indagação que levou-nos a estabelecer o seguinte objetivo: diagnosticar o ensino das disciplinas de formação técnica no curso de Graduação em Arquivologia da UFPB, priorizando as metodologias expressas pelos docentes, a partir dos Programas das Disciplinas considerando as ementas, os objetivos traçados, bibliografia adotada e metodologia, especificamente os Programas que foram desenvolvidos no período 2008.2, culminando com a formação da primeira turma de arquivistas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto, metodologicamente percorreu-se algumas etapas, a saber: A primeira etapa consistiu em analisar o fluxograma do Curso com vistas a identificar as disciplinas objeto dessa proposta, culminando com o quadro 1:

Quadro 1: Disciplinas selecionadas

DISCIPLINAS	SIGLA
Avaliação e Seleção de Documentos	ASD
Ética da Informação	EI
Fundamentos da Arquivística	FA
Geração de Bancos e Bases de Dados	GBBD
Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	GDACI
Gestão de Documentos em Arquivos Permanentes	GDAP
Laboratórios de Práticas Integradas (I a IV)	LPI
Planejamento em Unidades de Informação	PUI
Preservação e Conservação de Acervos	PCA
Preservação e Conservação em Unidades de Informação	PCUI

Produtos e serviços de Informação Arquivística	PSIA
Representação Descritiva da Informação Arquivística I	RDIA I
Representação Descritiva da Informação Arquivística II	RDIA II
Representação e Análise da Informação	RAI
Representação Temática da Informação Arquivística I	RTIA I
Representação Temática da Informação Arquivística II	RTIA II
Tecnologia da Informação Arquivística	TIA

Fonte: Dados da Pesquisa

A *segunda realização* do levantamento dos Programas das disciplinas selecionadas junto ao Departamento de Ciência da Informação e da Coordenação do Curso;

A *terceira etapa* consistiu em levantar **as ementas** constantes dos Programas das disciplinas selecionadas (APÊNDICE A);

A *quarta etapa* consistiu em levantar **as metodologias** constantes nos Programas das disciplinas selecionadas (APÊNDICE A);

A *quinta etapa* consistiu em identificar **os objetivos e os conteúdos programáticos** constante dos Programas das disciplinas selecionadas (APÊNDICE B);

A *sexta etapa* consistiu em mapear **as bibliografias** expressas nos Programas das disciplinas selecionadas (APÊNDICE C);

A *sétima etapa* consistiu na construção do esboço preliminar do texto, tendo como embasamento o material selecionado uma tarefa que exige um levantamento bibliográfico sobre o mesmo, assim como um estudo exploratório. Nesta etapa buscou-se primeiramente fazer um levantamento do acervo através de publicações que corroboram com a temática.

Diante dessa perspectiva este artigo objetivou analisar a formação técnica do Arquivista a partir da proposta curricular do Curso de Graduação da UFPB, Identificar as disciplinas que compõem a formação tecnicista do Arquivista; Verificar as ementas, bibliografias e programas de disciplinas e Levantar a proposta didática pedagógica do programa das disciplinas. Com isto buscou-se compreender o currículo do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, a partir dos programas das disciplinas de formação técnicas observando as

diferenças entre o profissional demandado pela sociedade e o profissional formado pela UFPB. Nesse sentido, priorizou neste texto as metodologias apontadas pelos professores e constantes dos Programas das disciplinas.

3 DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL A ESTRUTURA CURRICULAR

Com as constantes transformações tecnológicas em que o mundo vive, fica compreensível que imponha mudanças também no sistema de ensino, que carece de constantes adaptações, os profissionais, as empresas e as instituições de ensino vivem pressionados a manter-se sempre atualizados com as novas tecnologias. Nesse contexto observa-se a necessidade de adaptação das instituições de ensino superior à sociedade da informação. A Universidade Federal da Paraíba, desde 2008 com o início das aulas da primeira turma, se propôs a formar Arquivistas, sendo assim o objeto de estudo dessa pesquisa o currículo do curso de graduação em Arquivologia pela mesma. A pesquisa sendo um sistema complementar nas universidades pode-se dizer que esta pesquisa venha a proporcionar aos acadêmicos um grande aperfeiçoamento formativo. E é nessa perspectiva que essa pesquisa se justifica, partindo do objetivo, analisar o ensino de Arquivologia que a Universidade Federal da Paraíba oferece é muito importante para o desenvolvimento profissional, local e regional. Com a análise do currículo e da matriz curricular torna-se possível criar ações contra a evasão e o desinteresse dos alunos, e torna-se possível também por parte da sociedade o conhecimento de qual instituição de ensino superior tem o sistema de ensino condizente com as demandas do mercado.

Percebe-se que o método de ensino tradicional baseado exclusivamente na transmissão oral de informação tornou-se impraticável devido ao crescimento acelerado do conhecimento, em muitas cadeiras, dentro das cargas horárias, já não é possível passar todo o conhecimento relevante ao desempenho da função de maneira eficaz. Sendo assim para Universidade Federal da Paraíba a pesquisa torna-se importante, pois além de contribuir com material teórico que possibilite aos novos acadêmicos e ao mundo científico informações adicionais para estudo do tema Arquivologia na UFPB e pode possibilitar uma possível revisão do currículo do curso de Arquivologia e estratégias de melhoramento do ensino.

4 CURRÍCULO: BASE DE FORMAÇÃO?

Os currículos são os responsáveis pela base da educação permitindo desenvolver o conhecimento organizado, sistematizado dos conteúdos aplicáveis ao ensino e aprendizagem de forma seletiva, sua ação propõe conhecimento prévio dos alunos podendo adquirir sobre esse aspecto além das informações cotidianas. Para conceituar currículo, deve-se compreender que o mesmo não é uma classificação de conteúdos que devam ser ensinados aos discentes.

Nesse sentido, o Currículo é o conhecimento inesgotável aplicado no processo de conhecimento, desenvolvendo a capacidade de análise crítica dos aprendizes, tornando-os reflexivos e preparados para o futuro. Acredita-se que o currículo faz parte de um conjunto de dados relativo à aprendizagem escolar, organizados com o objetivo de organizar as atividades educativas.

Segundo Veiga (2002) “currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los [...]”.

Currículo deve ser entendido ainda em um âmbito de maior profundidade, assim, desse modo, os pressupostos vinculado nessa proposta curricular conduz a pensar qual sociedade queremos formar, ou até mesmo que tipo de pessoas quer que sejam formadas após esse aprendizado adquirido.

O currículo do curso de Bacharelado em Arquivologia dedica-se a aprendizagem e capacitação à formação de arquivistas para contribuir através do conhecimento adquirido na elaboração de projetos, planejamento e implantação de sistemas arquivísticos, e gerenciamento de informações. Sobre esses aspectos, o arquivista elabora suas ações direcionadas a possíveis mudanças.

5 DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Na formação profissional do arquivista consta que o primeiro Curso de Graduação se deu no ano de 1970 no Brasil, sua regulamentação proposto sobre o Decreto 82.590 desenvolvido pelo CONARQ (Conselho Nacional de Arquivo).

Conforma Rosseau, Couture (1998, p.242), “[...] o arquivista não é um especialista de todos os domínios, mas tem a responsabilidade de gerir arquivos que se apresentam sob diversas formas, em diferentes suportes e cujos conteúdos são bastante variados [...]”.

Constata-se que essa formação foi criada pela Lei N° 6.546 de 04 de Julho de 1978. Decreto 82.590, de 06 de NOVEMBRO de 1978 no art 2º são atribuições dos Arquivistas dispõe em sua redação vigente:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centros de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. (BRASIL, 1978)

A formação do arquivista contempla em sua obrigação profissional a competência em informática, acervo bibliográfico, documentos entre outros, no entanto, para aplicá-la em suas atividades originais, o mesmo deve dominar o conhecimento básico das tecnologias ou das novas tecnologias acompanhando o crescimento informatizado exigido no mercado de trabalho. Essa prestação de serviço permite armazenamento e acesso de documentos digitais ou digitalizados. (VALENTIM, 2002).

Segundo McGarry (1999, p.158) comenta: “[...] o conceito, profissionais da informação se qualificaria como uma comunidade de conhecimento, sendo a comunicação da informação na sociedade sua preocupação central”.

Portanto, a formação arquivista torna-se apto a tornarem profissionais da informação, sendo competente a lidar também com banco de dados, na aplicação

dotada no campo de conhecimento, ou em qualquer esfera do currículo do profissional de Arquivologia que tem como meta a preservação da informação.

5.1 O PROFISSIONAL ARQUIVISTA

O Arquivista como profissional é apto para atuar em setores públicos ou privados por ser habilitado para exercer função em locais que necessitam de um profissional capacitado em Arquivologia, seja na esfera dos poderes públicos executivo, legislativo e judiciário.

Acredita-se que o profissional arquivista vive em constantes busca de maiores capacitação propondo acompanhar as exigências do mercado de trabalho, entretanto, os mesmos focam suas habilidades no conhecimento adquirido vinculado com o crescimento das novas tecnologias, já que o uso de sua competência é a ferramenta principal no campo de atuação do arquivista. (ARRUDA et al., 2000).

Nesse contexto, a missão do arquivista como profissional de forma mais abrangente está pautada à gestão de documentos, arquivos entre outros tipos de acervos. Sobre essa proposta, o arquivista tem como meta principal atribuir seu conhecimento técnico científico dentro de um trabalho qualificado e eficaz aderido ao resgate de informação. (FONSECA, 1999).

No campo profissional do arquivista, estima-se o documento e o arquivo como objeto principal da atuação profissional, por outro lado, sua atuação amplia-se de forma abrangente no sistema de informação, informática e computação eletrônica entre outros.

Outra questão bastante discutida no campo de atuação do arquivista aponta a ética profissional como fator determinante no seu serviço prestado. O comportamento ético permite estabelecer as normas postas em qualquer profissão. Embora essas normas e responsabilidade pessoal sejam obrigatórias para um serviço eficaz, ainda contribui para uma melhor consolidação e desempenho e reconhecimento para o mesmo. (GONSALVES, 2008).

Portanto, considera-se que a importância de uma atuação profissional do arquivista para sociedade em geral, encontra-se além do reconhecimento e responsabilidade do Estado ou da empresa contratante, pois o arquivista deve ser dotado de técnica, competência, ética e outros valores, a fim de preservar os

documentos públicos ou privados em proteção reunida sobre a memória da sociedade. (SCHELLENBERG, 2006).

6 ANÁLISE DOS DADOS: PERCORRENDO OS PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS TÉCNICAS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA/UFPB

Em análise as 20 **ementas** das disciplinas ASD; EI; FA; GBBD; GDACI; GDAP; LPI (I a IV); PUI; PCA; PCUI; PSIA; RDIA I; RDIA II; RAI; RTIA I; RTIA II e TIA, verificou-se que nenhuma repete conteúdo, ou seja, todas estão alinhadas as expectativas da formação. Todavia, observa-se que algumas parecem estar alocadas em semestres divergentes da proposta de formação. Outras, a exemplo das disciplinas “Laboratório de Práticas Integradas”, cujos conteúdos parecem ter pouca clareza.

No que concerne ao **conteúdo programático** observou-se que no Programa da disciplina *Avaliação e Seleção de Documentos*, aparece um item estranho que em nada agrega a proposta da disciplina conforme transcrição:

Avaliação e seleção de documentos; fundamentos legais da seleção e avaliação; comissão de avaliação documental; instrumentos de trabalho e de controle da transferência e do recolhimento documental; **seminários de pesquisa**. (Grifo nosso).

Outro conteúdo que nos chama a atenção é a Disciplina Laboratório de Práticas Integradas II, cujo conteúdo é o mesmo da LPI I, ou seja, o que se repete também LPI III e LPI IV. Nesse aspecto parece que as práticas se repetirão.

Atividades práticas vinculadas ao campo de trabalho do arquivista, desenvolvidas e supervisionadas pelo profissional de arquivo e conforme estrutura da unidade concedente de estágio; o estágio ser distribuído ao longo de 90 horas de atuação prática contemplando as seguintes ações básicas: atividades de controle de documentos correntes, protocolo e arquivamento, práticas de classificação de documentos correntes e aplicação e uso de plano de classificação; em sua prática de estágio o aluno-estagiário deverá desempenhar suas atividades numa perspectiva de reflexão na ação e sobre a ação, de modo a formar-se como um arquivista reflexivo que paute sua prática em dimensões éticas e de forma crítica.

A disciplina **RDIA I** traz como conteúdo programático “**Revisitando os aspectos teóricos da arquivística**; noções introdutórias à descrição arquivística; políticas de descrição arquivística” (grifo nosso). Parece retomar a disciplina de Fundamentos da Arquivística. Todavia, há que considerar que neste semestre os alunos já deverão ter domínio dos aspectos teóricos da arquivística. O que nos leva a questionar, a necessidade de retomar os fundamentos enquanto conteúdo de uma disciplina eminentemente de formação técnica. Notou-se ainda que a disciplina Produtos e Serviços de Informação Arquivística não explicita o conteúdo programático.

Quanto aos **objetivos**, verificou-se que o Programa das disciplinas Gestão de Documentos em Arquivos Permanentes, Preservação e Conservação em Unidades de Informação, Representação Descritiva da Informação Arquivística I e II e Representação Temática da Informação Arquivística I não explicita os objetivos. Enquanto que a Disciplina Laboratório de Práticas Integradas expõe:

Articular teoria e prática de forma sistematizada, propiciando o saber, o fazer e a compreensão do que se fez, através da reflexão de conteúdos curriculares até então apreendidos a saber: Fundamentos da arquivística, Legislação arquivística, brasileira, Lógica formal, Gestão em arquivos correntes e intermediários, Representação e análise da informação, Representação temática da informação arquivística I, Organização, sistemas e métodos em unidades de informação, Teoria geral da administração, Tecnologia da informação I, Tecnologia da informação arquivística (GED). Proporcionar ao aluno vivência em diferentes dimensões de atuação profissional; promover a articulação entre teoria e prática e a busca de soluções para situações-problema características do cotidiano do arquivo, de forma contextualizada, crítica e atualizada; agregar conhecimentos para formação de arquivistas que (re)pensem seu trabalho e estimulem o desenvolvimento de pensamento prático e científico.

O objetivo expresso no Programa da Disciplina **LPI I** também se repete nas disciplinas **LPI II**; **LPI III** e **LPI IV**, o que nos induz a inferir que as práticas se repetem ou pelo menos não fica claro quais os objetivos de cada disciplina considerando que são quatro semestres consecutivos pelos quais o aluno passa. Nesse sentido, faz-se necessário estabelecer os limites de cada uma das disciplinas para não correr o risco de repetição de conteúdo.

Quanto às **metodologias** constantes dos Programas das Disciplinas analisadas observam-se que algumas proposituras metodológicas parecem

equivocadas, a exemplo das metodologias das disciplinas de caráter tecnicista, como RDIA I Aulas expositivas, leituras dirigidas, seminários internos, exercícios em sala de aula, atividade prática em arquivos. (grifo nosso)

A Disciplina de Avaliação e Seleção de Documentos propõe utilizar como metodologia Exposição, seminário, exercícios práticos e visita dirigida (grifo nosso).

Na ótica do docente a visita dirigida parece revelar-se como uma propositura significativa para as disciplinas de caráter tecnicista, pois aparece em praticamente todas as disciplinas. Em outras se elenca o **DVD**, como metodologia, enquanto que ele é um recurso. Observa-se ainda pouco uso de práticas, mesmo nas disciplinas cujo conteúdo se exige mais atividades práticas.

O seminário parece ser outro recurso muito adotado pelo docente para ministrar o conteúdo, mesmo de disciplinas em que os alunos deveriam sair com o domínio da técnica. Neste caso, parece patente que o ensino se dá muito mais do ponto de vista teórico e menos prático. Percebeu-se ainda que as disciplinas Gestão de Documentos em Arquivos Permanentes e Preservação e Conservação em Unidades de Informação não trazem suas metodologias em seus programas.

Quanto às **bibliografias** encontradas nos programas das 20 disciplinas analisadas notou-se que algumas referências se repetem em algumas disciplinas, a exemplo da referência “BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.” que faz parte do programa de dez das vinte disciplinas analisadas, sendo elas: FA, LPI I, GDAP, LPI II, PCA, RDIA I, RDIA II, RTAI II, EI e PSIA. As referências “PAES, Marilena L. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2004. 228p.” e “SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 386p.” constam cada uma em cinco dos vinte programas das disciplinas analisadas, sendo elas respectivamente: ASD, GDAP, LPI II, RDIA I, PSIA e ASD, LPI I, RDIA I, RTIA I, PSIA.

Analisando as referências das 20 disciplinas do estudo notou-se que os autores que mais tiveram obras referenciadas foram Renato Tarcísio Barbosa de Sousa e José Maria Jardim com respectivamente oito e cinco obras cada e que vários outros autores tiveram duas ou três obras referenciadas, a exemplo de Heloísa Liberalli Bellotto e Eduardo Wense Dias. Concluímos que algumas obras

são referenciadas em várias disciplinas e que alguns autores são donos de várias obras na área da Arquivologia.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com o estudo analisar a formação tecnicista do Arquivista a partir da proposta curricular do curso de graduação da UFPB. Esses profissionais vêm preencher uma lacuna que foi suprida por bibliotecários, historiadores e outros que, na maioria das vezes, não observam os princípios da Arquivologia no tratamento da informação arquivística. Cabe ao profissional em Arquivologia o planejamento, implantação, organização e direção dos arquivos de informação arquivísticas, ele deve conduzir a gestão da informação, o acompanhamento do processo documental e informativo, a identificação das espécies e tipologias documentais, o planejamento para o tratamento de novos documentos e o controle de meios de reprodução, mas para isso, para aprender todas essas competências a universidade deve oferecer disciplinas que contemplem todas essas exigências, disciplinas com programas de ensino adequado, atualizado e coerente com o que é demandado ao profissional Arquivista.

No que diz respeito ao ensino de Arquivologia na Universidade Federal da Paraíba, ao analisarmos os programas das disciplinas técnicas, notou-se que as ementas apesar de algumas parecerem estar em semestres divergentes da proposta de formação, todas elas contemplam o conteúdo necessário para a boa formação do Arquivista. Todavia a metodologia de ensino mostrou-se um pouco inadequada, a exemplos do retroprojeto e do DVD, estratégias ultrapassadas, porém repetitiva em quase todas as disciplinas, a exemplo do seminário. Os objetivos apesar de serem os mesmos nas disciplinas de Laboratórios de Práticas Integradas, mostraram-se coerentes. Por fim os conteúdos programáticos abrangem o conteúdo necessário para o desempenho da função, apenas um parêntese para o conteúdo das disciplinas de Laboratório de Práticas Integradas que são os mesmos. Por fim, as bibliografias algumas se repetem em muitas disciplinas.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M.C.C. et al. **Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão**. Ci. Inf., Brasília, v.29, n.3, p. 14.-24,set./dez. 2000aDisponível em: < <http://apalopez.info/ivcoindear> > Acesso em: 26 Nov 2015.
- BRASIL, Decreto de Lei nº 82.590/1978. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Disponível em: < <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/> > Acesso em: 23 Nov 2015.
Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos> > Acesso em: 24 Nov 2015.
- FERREIRA, R. C. A Relação Dialógica Entre Arquivologia E História Na Formação Acadêmica Do Arquivista. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2012.
- FONSECA, M. O. (Orgs). A formação do Arquivista no Brasil. Niterói: EDUFF, 1999. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/> > Acesso em: 27 NOV 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONSALVES NETO, J. da C. **Aspectos políticos e éticos da profissão do arquivista**. In XV: Congresso brasileiro de arquivologia. Goiânia: Anais Eletrônico, 2008. Acesso em: < <http://pt.slideshare.net/monicaguimaraes16> . Acesso em: 28 Nov 2015.
- MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Tradução Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. Disponível em: <. <http://ler.letras.up.pt/uploads> > Acesso em: 27 Nov 2015.
- OLIVEIRA, F. H. de. **A formação do arquivista na Universidade de Brasília frente às demandas profissionais e de mercado da capital federal**. Brasília: CID/UnB, 2010.
- ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. Os fundamentos da disciplina arquivista. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. 356 p. Disponível em: < <https://fundamentosdarquivistica> > Acesso em: 24 Nov 2015.
- SCHELLENBERG, T.R. **arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- TANUS, G. F. de S. C.; ARAÚJO, C. A. A. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 37, p. 83-102, mai./ago., 2013.

TAVARES, D. W. da Silva. **A miopia do olhar**: representações sociais dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB a respeito do curso de Arquivologia e da profissão arquivística. João Pessoa, 2011.

VALENTIM, M. L. **Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VEIGA NETO, A. De geometrias, currículo e diferenças IN: _____ **Educação e Sociedade**, Dossiê Diferenças, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A
QUADRO: EMENTA/METODOLOGIA

DISCIPLINA	EMENTA	METODOLOGIA	PERÍODO
Avaliação e Seleção de Documentos	Estudo teórico de avaliação documental. Metodologia do levantamento de produção documental para efeito de fixação de prazos de retenção de operação de transferência. Sistemática e condições legais da eliminação. Elaboração de Tabela de Temporalidade de Documentos. Comissões de avaliação.	Exposição, seminário, exercícios práticos e visita dirigida.	4º
Ética da Informação	Perspectiva histórica e sistemática da ética. Ética da informação produzida, acessada e utilizada. Ética e o profissional da informação. Ética nas relações humanas. Ética na vida do profissional da informação. Código de ética profissional. Legislação da Profissão. Entidades de Classe. Mundo do trabalho, prática profissional e responsabilidade social.	A metodologia de ensino pautar-se-á em aulas expositivas, combinadas com a realização de seminários, exposições dos alunos/apresentação de trabalhos e exercícios de fixação do conteúdo. Como recursos didáticos serão utilizados projetor multimídia, DVD, entre outros recursos quando necessários.	2º
Fundamentos da Arquivística	Arquivologia: conceituação, e conseqüências. Interdisciplinaridade com a da Ciência da Informação e áreas afins. Terminologia arquivística.	Aulas expositivas; leituras orientadas; debates; visita técnica; seminário; trabalhos em grupo; fichamentos.	2º
Geração de Bancos e Bases de Dados	Banco de dados: tipologia, criação de tabelas, consultas e formulários. Geração de bases de dados. Planejamento, implementação e avaliação de bases de dados. Geração de bases de dados em rede. Bases de Dados: contexto nacional e internacional. Sistemas de recuperação da informação.	A metodologia de ensino pautar-se-á em aulas expositivas, combinadas com a realização projetos, exposições dos alunos, estudo de textos, seminários, uso de computadores para atividades práticas e exercícios de fixação do conteúdo. Como recursos didáticos serão utilizados projetor multimídia, DVD, computadores, dentre outros recursos quando necessários.	7º
Gestão de Documentos em Arquivos	Estudo teórico metodológico da gestão de	A metodologia de ensino da disciplina pautar-	5º

APÊNDICE A
QUADRO: EMENTA/METODOLOGIA

Correntes e Intermediários	documentos correntes e intermediários. Controle de qualidade da gênese documental. Serviço de protocolo. Tramitação de documentos. Gerenciamento do fluxo documental. Aplicação da tabela de temporalidade. Métodos de arquivamento. Atividades de destinação de documentos.	se-á em aulas expositivas, combinadas com a realização de seminários, exposições dos alunos e exercícios de fixação de conteúdo.	
Gestão de Documentos em Arquivos Permanentes	Metodologia do arranjo e ordenação dos documentos em arquivos permanentes. Teoria dos fundos arquivísticos. Ordenação interna dos fundos documentais de arquivo. A especificidade dos fundos documentais. Atividades de representação descritiva de documentos em diversos níveis. Tipos e elaboração de instrumentos de disseminação.		6º
Laboratórios de Práticas Integradas I	Práticas arquivísticas e observação das atividades de controle de documentos correntes. Protocolo e arquivamento. Práticas de classificação em documentos correntes. Elaboração de planos de classificação.	Atividades práticas vinculadas ao campo de trabalho do arquivista, desenvolvidas e supervisionadas pelo profissional de arquivo e conforme estrutura da unidade concedente de estágio. O estágio deverá ser distribuído ao longo de 90 horas de atuação prática contemplando as seguintes ações básicas: atividades de controle de documentos correntes; protocolo e arquivamento; práticas de classificação de documentos correntes; aplicação e uso de plano de classificação.	6º
Laboratórios de Práticas Integradas II	Práticas de avaliação de documentos e elaboração de Tabela de Temporalidade em documentação especializada e especial. Atividades relativas a destinação de	Atividades práticas vinculadas ao campo de trabalho do arquivista, desenvolvidas e supervisionadas pelo profissional de arquivo e conforme estrutura da unidade concedente de	7º

APÊNDICE A
QUADRO: EMENTA/METODOLOGIA

	documentos: transferência, recolhimento e eliminação.	estágio. O estágio deverá ser distribuído ao longo de 90 horas de atuação prática contemplando as seguintes ações básicas: ações de trabalho avaliando documentos com base na Tabela de Temporalidade; aplicação e uso de tabela de temporalidade em documentos especiais; práticas de destinação de documentos: transferência, recolhimento e eliminação.	
Laboratórios de Práticas Integradas III	Práticas de organização, tratamento e recuperação da informação de documentos permanentes. Descrição documental. Aplicação de tecnologias da informação. Utilização e avaliação de software de arquivos.	Atividades práticas vinculadas ao campo de trabalho do arquivista, desenvolvidas e supervisionadas pelo profissional de arquivo e conforme estrutura da unidade concedente de estágio. O estágio deverá ser distribuído ao longo de 90 horas de atuação prática contemplando as seguintes ações básicas: atividades de descrição de documentos arquivísticos permanentes; aplicação e uso de tecnologias para a construção de instrumentos de pesquisa em arquivos permanentes.	8º
Laboratórios de Práticas Integradas IV	Práticas de gerenciamento de arquivos permanentes. Elaboração de instrumentos de pesquisa em arquivos permanentes. Atividades de indexação e representação da informação arquivística. Planejamento de sistemas de recuperação da informação.	Atividades práticas vinculadas ao campo de trabalho do arquivista, desenvolvidas e supervisionadas pelo profissional de arquivo e conforme estrutura da unidade concedente de estágio. O estágio deverá ser distribuído ao longo de 90 horas de atuação prática contemplando as seguintes ações básicas: vivência se ações de gerenciamento de arquivos permanentes; atividades de descrição de documentos arquivísticos permanentes;	9º

APÊNDICE A
QUADRO: EMENTA/METODOLOGIA

		aplicação e uso de tecnologias para a construção de instrumentos de pesquisa em arquivos permanentes; práticas de indexação de documentos.	
Planejamento em Unidades de Informação	Evolução histórica do planejamento. Políticas e processos de planejamento. Modelo de planejamento e de gestão de planejamento. Planos de unidades, produtos e serviços de informação.	A metodologia de ensino pautar-se-á em aulas expositivas, combinadas com a realização de seminários, exposições dos alunos/apresentação de trabalhos e exercícios de fixação do conteúdo. Como recursos didáticos serão utilizados retroprojeto, projetor multimídia, entre outros recursos quando necessários.	6º
Preservação e Conservação de Acervos	Aspectos teóricos de conservação e preservação. Controle ambiental. Controle dos agentes físicos, químicos e biológicos. Técnicas de investigação de acervos. Armazenamento e exposição de acervos. Planos de segurança e de administração de emergência. Políticas de preservação. Elaboração de projetos de conservação preventiva.	A metodologia de ensino pautar-se-á em aulas expositivas, palestras, oficinas, combinadas com a realização de seminários dos alunos e exercícios práticos e de fixação de conteúdo. Como recursos didáticos serão utilizados projetor multimídia, DVD, entre outros recursos quando necessários.	8º
Preservação e Conservação em Unidades de Informação	Arquitetura predial de unidades de informação: requisitos mínimos e padrões indicativos. Políticas de preservação e conservação de unidades de informações. Condições macro e micro climáticas. Prevenção, manutenção e conservação de prédios e de matérias. Prevenção das doenças trabalhistas e nas unidades de informação.		7º
Produtos e serviços de Informação Arquivística	Produtos e serviços de Informação para organizações arquivísticas: conceitos,	A metodologia de ensino da disciplina pautar-se	9º

APÊNDICE A
QUADRO: EMENTA/METODOLOGIA

	histórico e tipos. Planejamento: implantação e avaliação de serviços e produtos de informação. Consultoria arquivística.	á em aulas expositivas, combinadas com a realização de projetos, exposições dos alunos, estudo de textos, seminários, utilização de computadores para atividades práticas e exercícios de verificação de aprendizagem. Como recursos didáticos serão utilizados projetor multimídia. DVD. computadores, dentre outros recursos quando necessários.	
Representação Descritiva da Informação Arquivística I	Normalização do processo de Descrição de documentos de arquivos. Uso e aplicação da ISAD(G) e ISAAR. Estudo da NOBRADE. Apresentação dos diversos tipos de instrumentos de pesquisas em arquivos	Aulas expositivas, leituras dirigidas, seminários internos, exercícios em sala de aula, atividade prática em arquivos.	3º
Representação Descritiva da Informação Arquivística II	Princípios da normalização no processo de descrição de documentos de arquivos dos gêneros: audiovisual, cartográfico, filmográfico, fonográfico ou sonoro, fotográfico, iconográfico, imagético e micrográfico através do uso e aplicação da NOBRADE, ISAAR (CPF) e AACR2.	Aulas expositivas; leituras orientadas; debates; trabalhos individuais e em grupos e fichamentos.	4º
Representação e Análise da Informação	Teoria da representação da informação. Análise de assunto. Linguagens documentárias. Resumo na representação temática da informação. Índices pré e pós-coordenados.	Exposição, estudo dirigido, exercícios práticos e visita dirigida.	1º
Representação Temática da	Sistema decimal de classificação de documentos	Aulas expositivas; leituras dirigidas; seminários	3º

APÊNDICE A
QUADRO: EMENTA/METODOLOGIA

Informação Arquivística I	correntes. Métodos de classificação: estrutural, funcional e por assunto. Estudo e aplicação dos sistemas de classificação em arquivos. Estudo das resoluções do CONARQ.	internos; exercícios práticos em sala de aula; visitas dirigidas.	
Representação Temática da Informação Arquivística II	Princípios de representação temática de documentos: linguagem natural e controlada. Sistemas pós-coordenados. Estudo e aplicação de metodologias para análise e representação da informação em contextos arquivísticos.	A metodologia de ensino pautar-se-á em aulas expositiva, combinadas com a realização de seminários, exposições dos alunos/apresentação de trabalhos e exercícios de fixação de conteúdo. Como recursos didáticos serão utilizados retroprojeto, projetor multimídia, DVD, entre outros recursos quando necessários.	4º
Tecnologia da Informação Arquivística	Disseminação da informação por processos eletrônicos. Bases de Dados. Bibliotecas eletrônicas, digitais, virtuais. Sistemas de gerenciamento de periódicos eletrônicos. Arquivos abertos, padrões para intercâmbio de informação eletrônica e metadados. Documento eletrônico digital. Processo de digitalização de documentos. Tecnologias para micro-imagens documentais. Sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos. Recuperação da informação digital.	A metodologia de ensino pautar-se-á em aulas expositiva, combinadas com a realização de projetos, exposições dos alunos, estudo de textos, seminários, uso de computadores para atividades práticas e exercícios de fixação de conteúdo.	5º

APÊNDICE B
QUADRO: OBJETIVOS/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DISCIPLINA	OBJETIVOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	PERÍODO
Avaliação e Seleção de Documentos	Ao integralizar os conteúdos programáticos da disciplina, os alunos deverão estar aptos: a avaliar documentos a partir de diagnóstico de acervo documental, identificar o ciclo de vida documental com base nos fundamentos legais da avaliação e da análise da produção dos documentos. Conhecer a legislação específica do processo de avaliação e as diretrizes para elaboração de Tabelas de Temporalidade Documental: prazo de guarda, prescrição, precaução e os procedimentos técnicos para a sua aplicação.	Avaliação e seleção de documentos; fundamentos legais da seleção e avaliação; comissão de avaliação documental; instrumentos de trabalho e de controle da transferência e do recolhimento documental; seminários de pesquisa.	4º
Ética da Informação	Discutir conceitos de Ética e sua perspectiva histórica; identificar os imperativos éticos subjacentes aos deveres dos profissionais da informação; conhecer o código de ética para os profissionais da informação; conhecer a legislação da profissão arquivística; e possibilitar o entendimento da aplicação dos princípios éticos no exercício profissional.	Fundamentos da ética; ética na sociedade contemporânea; ética e o profissional da informação.	2º
Fundamentos da Arquivística	Ter conhecimento dos fundamentos e princípios da arquivística através de suas faces teóricas e conceituais; identificar e reconhecer as fases do ciclo de vida dos documentos para compreender a arquivística de forma integrada; conhecer relações interdisciplinares entre: Arquivologia, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Documentação, museologia e tecnologia.	Bases e princípios arquivísticos; instrumentos arquivísticos; gestão de documentos arquivísticos; arquivos históricos/permanentes; relações interdisciplinares da arquivologia.	2º
Geração de Bancos e Bases	Capacitar profissionais para processos de	Introdução a Banco de Dados; modelagem de	7º

APÊNDICE B
QUADRO: OBJETIVOS/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

de Dados	organização da informação em contextos digitais utilizando banco de dados; fornecer uma visão geral sobre Banco de Dados e Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados; apresentar fundamentos para modelar dados e projetar Banco de Dados Relacional, bem como linguagens para definição, manipulação e controle de dados; realizar a implementação de um Banco de Dados utilizando uma ferramenta baseada em software livre.	Banco de Dados; álgebra relacional e a linguagem SQL.	
Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de interpretar e entender os aspectos, organizacionais, metodológicos e tecnológicos inerentes à aplicação prática dos conceitos, princípios e teorias do gerenciamento de documentos arquivísticos em suas fases corrente e intermediária.	Contextualização histórica e influências da administração; gestão de documentos; arquivos intermediários; programas de gestão de documentos.	5º
Gestão de Documentos em Arquivos Permanentes		Arquivos permanentes; a teoria dos fundos arquivísticos; diretrizes para descrição de documentos e elaboração de instrumentos de pesquisa em arquivos permanentes; o uso das tecnologias de informação em atividades arquivísticas.	6º
Laboratórios de Práticas Integradas I	Articular teoria e prática de forma sistematizada, propiciando o saber, o fazer e a compreensão do que se fez, através da reflexão de conteúdos curriculares até então apreendidos a saber: Fundamentos da arquivística, Legislação arquivística, brasileira, Lógica formal, Gestão em arquivos correntes e intermediários, Representação e análise da informação, Representação temática da	Atividades práticas vinculadas ao campo de trabalho do arquivista, desenvolvidas e supervisionadas pelo profissional de arquivo e conforme estrutura da unidade concedente de estágio; o estágio ser distribuído ao longo de 90 horas de atuação prática contemplando as seguintes ações básicas: atividades de controle de documentos correntes, protocolo	6º

APÊNDICE B
QUADRO: OBJETIVOS/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	informação arquivística I, Organização, sistemas e métodos em unidades de informação, Teoria geral da administração, Tecnologia da informação I, Tecnologia da informação arquivística (GED). Proporcionar ao aluno vivência em diferentes dimensões de atuação profissional; promover a articulação entre teoria e prática e a busca de soluções para situações-problema características do cotidiano do arquivo, de forma contextualizada, crítica e atualizada; agregar conhecimentos para formação de arquivistas que (re)pensem seu trabalho e estimulem o desenvolvimento de pensamento prático e científico.	e arquivamento, práticas de classificação de documentos correntes e aplicação e uso de plano de classificação; em sua prática de estágio o aluno-estagiário deverá desempenhar suas atividades numa perspectiva de reflexão na ação e sobre a ação, de modo a formar-se como um arquivista reflexivo que pautar sua prática em dimensões éticas e de forma crítica.	
Laboratórios de Práticas Integradas II	Igual ao LPI I	Igual ao LPI I	7º
Laboratórios de Práticas Integradas III	Igual ao LPI I e ao LPI II	Igual ao LPI I e ao LPI II	8º
Laboratórios de Práticas Integradas IV	Igual ao LPI I, LPI II e ao LPI III	Igual ao LPI I, LPI II e ao LPI III	9º
Planejamento em Unidades de Informação	Caracterizar o planejamento em seus aspectos conceituais; compreender as correntes do pensamento teórico estratégico; elaborar diagnóstico e/ou plano de unidade de informação.	Processo de planejamento; pensamento estratégico; planejamento: métodos e técnicas de prospecção; planejamento aplicado a arquivos.	6º
Preservação e Conservação de Acervos	Promover a reflexão sobre a questão de preservação de acervos; apresentar noções básicas de preservação, conservação e restauração de acervos; diagnosticar as situações de degradação e as necessidades de ações de conservação e restauração dos materiais e do arquivo de modo geral; conhecer	Preservação e conservação; conservação e restauração; preservação em acervos diversificados; técnicas alternativas de conservação; técnicas e procedimentos da conservação.	8º

APÊNDICE B
QUADRO: OBJETIVOS/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	as principais técnicas de conservação, para uso e aplicação em seu tratamento; elaborar diretrizes para construção de projetos de preservação.		
Preservação e Conservação em Unidades de Informação		Aspectos conceituais de bens e patrimônio culturais; arquitetura predial de unidades de informação; política de preservação e conservação de unidades de informação; prevenção das doenças trabalhistas nas unidades de informação.	7º
Produtos e serviços de Informação Arquivística	Capacitar profissionais para processos de planejamento de produtos e serviços em organizações arquivísticas; Fornecer uma visão da aplicação da tecnologia da informação nos produtos e serviços de arquivo; Apresentar fundamentos para planejar, implementar e avaliar produtos e serviços de informação; Realizar uma análise de produtos de software que facilitem a execução de serviços arquivísticos.		9º
Representação Descritiva da Informação Arquivística I		Revisitando os aspectos teóricos da arquivística; noções introdutórias à descrição arquivística; políticas de descrição arquivística.	3º
Representação Descritiva da Informação Arquivística II		Revisitando os princípios teóricos da descrição arquivística: descrição arquivística; ISAD (G) e NOBRADE; AACR2 e a descrição de matérias especiais. Matérias especiais: gêneros; tipos e tratamentos descritivos.	4º
Representação e Análise da Informação	Dominar os princípios e critérios para a representação e a análise de dados bibliográficos	Teoria da representação da informação; representação temática da informação;	1º

APÊNDICE B
QUADRO: OBJETIVOS/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

	associados a um documento com a finalidade de identificar e recuperar a informação.	linguagens documentárias; índices.	
Representação Temática da Informação Arquivística I		Classificação do conhecimento; classificação; a classificação arquivística, sistemas de classificação, instrumentos de classificação.	3º
Representação Temática da Informação Arquivística II	Oferecer uma visão geral da Representação Temática da Informação Arquivística, familiarizando o aluno com os conceitos básicos e com os teóricos da disciplina; apresentar os aspectos conceituais, objetivos e importância da Representação Temática em arquivos; conhecer os princípios da Representação Temática de Documentos em Unidades de Recuperação da Informação; apresentar Sistemas de Indexação Pós-coordenados em Arquivos; abordar os Sistemas de Indexação semi e automáticos; discutir a relação da Representação Temática de Documentos com as Tecnologias da Informação – Suportes de Informação – Sistemas de Informação; trabalhar diretrizes para elaboração de um Sistema Pós-coordenado em Arquivo.	Princípios da representação temática de documentos: linguagem natural e controlada; sistemas de indexação pós-coordenados; indexação de documentos arquivísticos; indexação pós-coordenada: Unitermos, Tesouros; sistemas de indexação automatizados: KWIC, KWOC, SLIC, PRECIS e por Citações; metodologia para elaboração de uma sistema pós-coordenado e sua aplicação em contextos arquivísticos; avaliação de sistemas de recuperação da informação (SRIs).	4º
Tecnologia da Informação Arquivística	Capacitar profissionais para processos de organização da informação em contextos digitais; fornecer uma visão geral do potencial das Tecnologias da Informação para o manuseio do documento eletrônico e digital; proporcionar um entendimento sobre gerenciamento eletrônico de documentos e workflow; possibilitar a produção e manuseio da informação nas instituições.	Tecnologia da informação e do documento digital; bases de dados e periódicos eletrônicos; gerenciamento eletrônico de documentos e workflow.	5º

APÊNDICE B
QUADRO: OBJETIVOS/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

REFERÊNCIAS	DISCIPLINAS	PERÍODO
____ A imagem e a sombra da Arquivística. Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.	Fundamentos da Arquivística	2º
____ Gestão de documentos eletrônicos; uma visão arquivística, 2. ed. Brasília ; ABARQ, 2005.	Gestão de Arquivos Permanentes Laboratório de Práticas Integradas I Tecnologia da Informação Arquivística	6º 6º 5º
____ MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
____ Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil. Niterói: EDUFF, 1995.	Fundamentos da Arquivística	2º
____ Conservação e Acondicionamento de documentos fotográficos. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
____. NBR 6034: Preparação de índices de publicações. Rio de Janeiro.	Representação e Análise da Informação	1º
____. NBR 6028: Resumos de índices de publicações. Rio de Janeiro, 2003. 02p.	Representação e Análise da Informação	1º
____. (Coord.). INTERPARES project: International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems. Disponível em: < http://www.interpares.org >. Acesso em: 22 mar. 2000.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
____ Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento e riscos salvaguarda & emergência. Rio de Janeiro; Biblioteca Nacional, 2010.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
____ A formação do arquivista no Brasil. Rio de Janeiro: EDUFF, 1999.	Fundamentos da Arquivística Gestão de Arquivos Permanentes Laboratório de Práticas Integradas II	2º 6º 7º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

____ et al. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. Trad. Luis Carlos Lopes. Brasília: Finatec, 1999.	Fundamentos da Arquivística	2º
_Transparência e opacidade do estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental. Niterói: EdUFF, 1999.	Fundamentos da Arquivística	2º
AGUIAR, F. L. de. <i>O controle de vocabulário controlado como dispositivo metodológico para organização, tratamento e recuperação da informação arquivística.</i> 267f. (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC, Campinas, 2008.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
AKTOUF, Omar. Administração e Teorias das Organizações Contemporâneas: Rumo a um Humanismo-Radical Crítico? o&s. Salvador. v. 8, n.21. Maio/Agosto, 2001. Disponível em: http://www.revistaoes.ufba.br/viewarticle.php?id=61&layout=abstract .	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães; PEREIRA, Maria Rosivalda da Silva. Apresentação de resumos: norma brasileira registrada nº 6028. Cadernos de pesquisa, São Luís, v.13, n.1, p.9-13, jan./jun. 2002.	Representação e Análise da Informação	3º
ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação 2.ed. Brasília; Briquet de Lemos, 2005.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
ANCONA LOPEZ, André Porto. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 64 p. (projeto como fazer, 6).) Disponível em: < http://www.arquivoestado.sp.gov.br/publicacoestecnicas.php >. Acesso em: 06/08/2011.	Representação Descritiva da Informação Arquivística I	3º
Andrade, R., SILVA, R.. ASPECTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS DA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E UMA NOVA GERAÇÃO DE INSTRUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DE REFERÊNCIA. Ponto de Acesso, América do Norte, 2, dez. 2008. Disponível em http://www.portalseer.ufba.br/index.Dhp/revistaici/article/view/3211/233	Fundamentos da Arquivística	2º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

5. Acesso em: 03 Mar. 2010.		
ARAGÓ CABAÑAS, Antonio M. Notas sobre el concepto de clasificación archivística. Boletín de Archivos , Madrid, v.2, n.4-6, ene.-dic.1979, p.51-54.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
ARAÚJO JR. Rogério Henrique de. Uso da técnica SWOT em unidades arquivísticas; subsídios para o planejamento estratégico. In: 6º Congresso de Arquivologia do Mercosul, Anais ... Campos do Jordão, 17 a 20 de outubro de 2005.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
ARAÚJO, Luis César G. de. Teoria geral da administração : aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004. 286 p.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
ARAÚJO, Ana Maria S.M. de, NUNES, Neusa R.D. Manual de arranjo e descrição da documentação do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina . Florianópolis; Arquivo Público do Estado, 1985. 135p.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
AREIAS, José da Silva. Relação e métodos de arranjo de documentos . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973. 40p.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Abril Cultural, 1973.	Ética da Informação	2º
ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Publicações técnicas . Rio de Janeiro, 1985, 1986, 1988.	Fundamentos da Arquivística	2º
ARQUIVO NACIONAL. (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivos; relativo às atividades-meio da administração pública . Rio de Janeiro: 2001.	Fundamentos da Arquivística Representação Temática da Informação Arquivística II	2º 4º
ARRUDA, M.C.C. Código de Ética: um instrumento que adiciona valor . São Paulo: Negócio Editora, 2002.	Ética da Informação	2º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : Informação e documentação, referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.	Representação e Análise da Informação	1º
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719 : Apresentação de relatório	Laboratório de Práticas Integradas I LPI II	6º 7º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

órios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989.	LPI III LPI IV	8º 9º
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. Arquivo & Administração . Volumes; v.I, n.2, v.I, v.2, v.15.23. Rio de Janeiro, 1994, 1998.	Fundamentos da Arquivística	2º
ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS. Manuel d'archivistique . Paris: SEVPEN, 1970. [esp. Chapitre IV].	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
AUSTIN, D.; DOLE, P. In; <i>Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues</i> . Brasília; IBICT, 1993. 86p.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
AUSTRALIAN Standard Records Management. AS ISO 15489.1 -2002: Information and documentation - Records management - Part 1: General. 19 p.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
AUSTRALIAN Standard Records Management. AS ISO 15489.2 -2002: Information and documentation - Records management - Part 2: Guidelines. 39 p.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
BALDAM, Roquemar; VALLE, Rogério; CAVALCANTI, Marcos. GED : Gerenciamento Eletrônico de Documentos. São Paulo; Érica, 2002.	Tecnologia da Informação Arquivística	5º
BARBALHO, Célia R. S.; BERAQUET, Vera. S. M. Planejamento estratégico para unidades de informação . São Paulo: Polis/Associação Paulista de Bibliotecários, 1995.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
BARRETO, Aldo de Albuquerque. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. In: Ciência da Informação . Brasília, v.25, n.3. p.405-414. set 'dez 1997. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000677&ddi=a98d2 >. Acesso em: 15 maio 2013.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
BARTALLO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (org.). Gestão em arquivologia : abordagens múltiplas. Londrina; EDUEL, 2008.	Gestão de Arquivos Permanentes	6º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (Org). Gestão em arquivística: aborda gem múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008.	Laboratório de Práticas Integradas I Planejamento em Unidades de Informação	6º 6º
BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo; Atlas, 2004.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
BECK, Ingrid. <i>Manual de conservación y restauración de documentos.</i> Archivo General de la Nación, México Red Latinoamericana de Infomación en Materia de Conservación de Documentos. México, 1992.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
BECK, Ingrid. <i>Manual de preservação de documentos.</i> Rio de Janeiro; AN, 1991. Publicações técnicas n. 46 75p.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
BELLOTTO, Heloísa L. Arquivos permanentes: a ordenação interna dos fundos. Arquivo Rio Claro , Rio Claro (SP), v.5, n.1, jan.1986, p.4-15.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.	Fundamentos da Arquivística	2º
	Laboratório de Práticas Integradas II	7º
	Gestão de Arquivos Permanentes	6º
	Laboratório de Práticas Integradas I	6º
	Preservação e Conservação de Acervos	8º
	Representação Descritiva da Informação Arquivística I	3º
	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
	Ética	2º
	Produtos e Serviços de Informação	9º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

	Arquivística Representação Descritiva da Informação Arquivística II	4º
BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. Sistemática do arranjo. In: Arquivos permanentes: tratamento documental . São Paulo: T.A.Queiroz, 1991. p. 85-91.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
BERNADES, Ieda P. Como avaliar documentos de arquivo . São Paulo: Arquivos do Estado, 1998. 89 p.*	Avaliação e Seleção de Documentos	4º
Bertoletti, Esther Caldas. Como fazer programas de reprodução de documentos . São Paulo : Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
BESSER, Howard (Compilation). Information Longevity - Berkeley University. Disponível em: < http://besser.tsoa.nyu.edu/howard/longevity/ >. Acesso em: 31 jul.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
BORGES. Mônica Erichsen Nassif; CARVALHO, Natália Guine de Mello. Produtos e serviços de informação para negócios no Brasil: características. In; Ci. Inf., Brasília, v.27 n,1, 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/Pdf/ci/v27n1/10.pdf >. Acesso em 15 maio 2013.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
BRANÍCIO, Simone de A. R.; CASTRO, Cláudio M. O trabalho do dirigente de unidade de informação sob diferentes perspectivas administrativas. Perspectivas em Ciência da Informação , v.12,n.3,p. 142-155, set./dez. 2007.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
BRASIL. Decreto nº 3.505, de 13 de junho de 2000. Institui a Política de Segurança da Informação nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 14 jun. 2000.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
BRASIL. Decreto nº 3.587, de 5 de setembro de 2000. Estabelece normas para a Infraestrutura de Chaves Públicas do Poder Executivo Federal – ICP-GOV, e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 6 set. 2000.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

BRASIL. Decreto nº 3.996, de 31 de outubro de 2001. Dispõe sobre a prestação de serviço de certificação digital no âmbito da Administração Pública Federal. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 5 nov. 2001c.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
BRASIL. Decreto s/nº, de 18 de outubro 2000. Cria, no âmbito do Conselho de Governo, o Comitê Executivo do Governo Eletrônico e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 19 out. 2000d.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
BRASIL. Decreto s/nº, de 3 de abril de 2000. Institui o Grupo de trabalho Ministerial para examinar e propor políticas, diretrizes e normas relacionadas com as novas formas eletrônicas de interação. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 4 abr. 2000e. BRASIL. Governo Eletrônico. Disponível em < http://www.governoeletronico.gov.br .	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
BRASIL. Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/conarq/legisla/lei8159.htm . Acesso em: 20 mai. 2010.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
BRASIL. Medida Provisória nº 2.200, de 28 de junho de 2001d. Institui a infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira-ICP-Brasil, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br .	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Manual de arranjo e descrição de arquivos . Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/media/manual_dos_arquivistas.pdf >. Acesso em: 29 maio 2013.	Representação Descritiva da Informação Arquivística II	4º
BRASIL. Presidência da República. ICP-Brasil: infra-estrutura de chaves públicas brasileira. Disponível em < http://www.icpbrasil.gov.br .	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
BRASIL. Arquivo Nacional. iSAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridad	Laboratório de Práticas Integradas II	7º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

e arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Rio de Janeiro: Conselho Internacional de Arquivos, 2008. Disponível em: < http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/ISAAR%20Brasjl%20final.pdf >. Acesso em: 06/08/2011.	Representação Descritiva da Informação Arquivística I Representação Descritiva da Informação Arquivística II	3º 4º
BRASIL. Arquivo Nacional. ISDIAH: norma internacional para descrição de instituições com Acervo Arquivístico, 2008. Disponível em: < http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/isdiah%20final09.pdf >. Acesso em: 06/08/2011.	Representação Descritiva da Informação Arquivística I	3º
BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. – Norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE). Disponível em: http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/nobrade.pdf >. Acesso em: 06/08/2011.	Laboratório de Práticas Integradas II Representação Descritiva da Informação Arquivística I Representação Descritiva da Informação Arquivística II Representação Temática da Informação Arquivística II Tecnologia da Informação Arquivística	7º 3º 4º 4º 5º
BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. Descrição arquivística: referências bibliográficas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 2004.	Representação Descritiva da Informação Arquivística I	3º
BRASIL. Lei 11788 , de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008, 6p.	Laboratório de Práticas Integradas I LPI II LPI III LPI IV	6º 7º 8º 9º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, dispõe sobre a regulamentação das profissões de arquivista e técnico de arquivo.	Ética da Informação	2º
BRASIL. Ministério da Justiça. Manual de arranjo e descrição de arquivos. 2. ed. Associação dos Arquivistas Holandeses: Rio de Janeiro, 1973. Disponível em: < http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/manual_dos_arquivistas.pdf >. Acesso em: 06/08/2011.	Laboratório de Práticas Integradas II Representação Descritiva da Informação Arquivística I	7º 3º
BURNHAM, Teresinha Fróes. Sociedade da Informação, Sociedade do Conhecimento, Sociedade da Aprendizagem; implicações ético políticas no limiar do século. In; LUBISCO, M.L.; BRANDÃO, L.M.B. Informação & informática . Salvador; EDUFBA, 2000.	Ética da Informação	2º
CAMARGO, Ana Maria de Almeida et alli. Dicionário de terminologia arquivística . São Paulo. Associação dos Arquivistas Brasileiros. Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura, 1996.	Fundamentos da Arquivística	2º
CAMPOS, A. T. A indexação, in; <i>R. Bibliotecon.</i> , Brasília, v.15, n.1, p.69-72, jan./jun. 1937.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. In; <i>R. Esc. Bibliotecon.</i> , UFMG, Belo Horizonte. v.14. n.2, p.221-241, set. 1985.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
CARTAS PATRIMONIAIS. IPHAN.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de et al. <i>Um olhar contemporâneo sob a preservação do patrimônio cultural material</i> . Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
CASSARES. Norma Cianflone. Como fazer Conservação preventiva em arquivos e bibli	Preservação e Conservação de Acervos	8º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

iotecas. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2000. Disponível em:< http://www.arqsp.org.br/CF05.pdf >. Acesso em; 07 ago. 2009.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
CASTILHO, Ataliba Teixeira (organizador). A sistematização de arquivos públicos . Campinas: UNICAMP, 1991.	Fundamentos da Arquivística	2º
CASTRO, Astréa de M.; CASTRO, Andressa de M.; GASPARINI, Danusa de M. C. Arquivística – Arquivologia: técnica – ciência . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 361 p.	Avaliação e Seleção de Documentos	4º
CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danusa d e Moraes e Castro. Arquivos: físicos e digitais . Brasília: Thesaurus, 2007.	Laboratório de Práticas Integradas I Tecnologia da Informação Arquivística	6º 5º
CASTRO, Astréa de Moraes, CASTRO, Andresa de Moraes, GASPARIAN, Da nua de Moraes e Castro. Arquivística=técnica; Arquivologia=ciência . Brasília: ABDF, 1985.	Fundamentos da Arquivística	2º
Castro, C.. A trajetória de um arquivo histórico: reflexões a partir da documentação do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil. Revista Estudos Históricos , América do Norte. V. 231 n.I, 2005.	Fundamentos da Arquivística	2º
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). Procedimentos técnicos em arquivos privados . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, 1986.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). Procedimentos técnicos adotados para a organização de arquivos privados . Rio de Janeiro; Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, 1994.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
CESARINO, M. A, N. Sistemas de Recuperação da Informação, In; <i>R. Esc. Bibliotecon.</i>	Representação Temática da	4º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

UFMG, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.	Informação Arquivística II	
CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética . Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 2003.	Ética da Informação	2º
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões . São Paulo: Ed. SENAC/SP, 2003.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Distrito Federal. 1972. Quadrimestral. ISSN 1518-8353.	Representação Descritiva da Informação Arquivística II	4º
CINTRA, A. M. M. et al. <i>Para entender as linguagens documentárias</i> . 2. ed. São Paulo; Polis, 2002.	Representação Temática da Informação Arquivística II Representação e Análise da Informação	4º 1º
CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Tradução Federação Brasileira de Associações de bibliotecários (FEBAB). São Paulo: FEBAB, 2004.	Representação Descritiva da Informação Arquivística II	4º
Código de Ética do Arquivista.	Ética da Informação	2º
COMISSÃO ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL - CEPAD. informação e do documento na administração pública brasileira . Brasília: FUNCEP, 1987.	Fundamentos da Arquivística	2º
CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ. Recomendações para construção de arquivos . Rio de Janeiro: CONARQ, 2000. 20f.	Planejamento em Unidades de Informação Preservação e Conservação de Acervos	7º 8º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

Conselho Nacional de Arquivos. Legislação brasileira de arquivos . Rio de Janeiro: COUTURE, Carol, ROUSSEAU, Jean-Yves. Os fundamentos da disciplina arquivística : Université de Québec. 1998.	Fundamentos da Arquivística Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	2º 5º
CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (CIA).ISAD (G): norma geral internacional de descrição arquivística. 2a. ed.Trad. Vítor Manoel Fonseca et at. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: < http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/ISADG.pdf >. Acesso em: 06/08/2011.	Laboratório de Práticas Integradas II Representação Descritiva da Informação Arquivística I	7º 3º
CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. <i>ISAD(G)</i> : Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. 2. ed., rev., adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia. 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pela CIA. Rio de Janeiro; Arquivo Nacional, 2000. 119p.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
Conselho Nacional de Arquivos. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em < http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf >.	Tecnologia da Informação Arquivística	5º
CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. <i>ISAAR (CPF)</i> : Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias. 2. ed. Rio de Janeiro; Arquivo Nacional, 2004, 99p.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
Conselho Nacional de Arquivos. Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos ; e-arq Brasil, versão 1.1, dez. 2009. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em< http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/earqmet/earqbrasilv1.1.pdf >.	Tecnologia da Informação Arquivística	5º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes . Rio de Janeiro; Arquivo Nacional, 2010. Disponível em < http://www.conarq.arq.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf >.	Tecnologia da Informação Arquivística	5º
CONWAY, Paul. Preservação no universo digital . Tradução de José Luiz Pedersoli Júnior e Luiz Antonio Cruz Souza. Rio de Janeiro : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 1997. 24 p., il. (Reformatação, 52) Disponível em: < http://143.106.151.46/cpba/cadtec/cadtec_52.htm >. Acesso em: 9 jun. 2008.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
CORDEIRO, R., AMÂNCIO, T.. Análise e representação de filmes em unidades de informação. Ciência da Informação . Disponível em: < http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/585 >. Acesso em: 11 Set. 2009.	Representação e Análise da Informação	1º
CORNU, Daniel. Ética da informação . Bauru; EDUSC, 1998.	Ética da Informação	2º
CORTÉS ALONSO, Vicenta. "Unidades documentales archivísticas." In: CARUCCI, Paola et alii. Documento y archivo de gestión: diplomática de ahora mismo . Carmona: S&C Ediciones, Universidad Internacional Menéndez Pelayo, 1994. p. 195-242.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
COSTA, Célia Maria Leite. A legislação brasileira de acesso aos arquivos. In.: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOS, 1 Brasília. Anais... Brasília, 2004.	Avaliação e Seleção de Documentos	4º
CRISAFULLI RODRIGUES, R.. Análise e tematização da imagem fotográfica. Ciência da Informação . Disponível em: < http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1006 >. Acesso em: 11 Set. 2009.	Representação e Análise da Informação	1º
CRUZ, Tadeu. Workflow II: A Tecnologia que Revolucionou Processos . Rio de Janeiro: e-papers, 2004.	Tecnologia da Informação Arquivística	5º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

CUNNINGHAM, Adrian. O Poder da Proveniência na Descrição Arquivística: Uma perspectiva sobre o desenvolvimento da segunda edição da ISAAR (CPF). Acervo, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 77-92, jan.-dez. 2007.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
CURCIO, Michèle, CHAUVIN, Yvonne. Le classement efficace : dictionnaire et méthodes. Paris: Les Éditions d'Organisation, 1987.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
CURRAS, E. <i>Tesouro, linguagens terminológicas</i> . Brasília; IBICT, 1995. 286p.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
DATE, Christopher J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados . Rio de Janeiro: Campus, 2004.	Geração de Bancos e Bases de Dados	7º
DAVENPORT, Thomas H. & PRUSAK, Laurence. <i>Conhecimento empresarial - como as organizações gerenciam o seu capital intelectual: métodos e aplicações práticas</i> . São Paulo: Campus, 1998.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Maria Lopes. Análise de assunto : teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.	Representação e Análise da Informação	1º
DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Maria Lopes; MOURA, Maria Aparecida. O usuário pesquisador e a análise de assunto. Perspectivas em Ciências da Informação , Belo Horizonte, v.6, n.2, p.205-221, jul./dez. 2001.	Representação e Análise da Informação	1º
DIAS, Solange Irene Smolarek. Formatação e modelo para relatório de estágio supervisionado obrigatório . Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz, 2008. Disponível em: < http://www.fag.edu.br/professores/solange/ESLI/ModeloRelat%F3rioSupIndSoi.pdf > Acesso em 05 de janeiro de 2011.	Laboratório de Práticas Integradas I LPI II LPI III LPI IV	6º 7º 8º 9º
DODEBEI, V. L. D. <i>Tesouro: linguagem de representação da memória documentária</i> . Rio de Janeiro: Interciência, 2002.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
DOLLAR, Charles M. Authentic electronic records: strategies for long-term access. Chicago: Cohasset Associates, Inc, 2000.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

DRUCKER, Peter F. Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas. São Paulo; Pioneira Thomson, 2002.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
DUARTE, Emeide Nóbrega. Análise da produção científica em gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais. João Pessoa: 2003. 300f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, 2004.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
DUARTE, ZENY. <i>Preservação de documentos:</i> métodos e práticas de salvaguarda. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2003. 137 p.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
DUCHEIN, M. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro, v. 10-14, n. 1, p. 14- 33, abr. 1982/ago. 1996.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários Representação Temática da Informação Arquivística I	5º 3º
DUCHEIN, Michel. O papel da arquivologia na sociedade de hoje. In: Arquivo e Administração , Rio de Janeiro, v,6, n 3. set./dez. 1978.	Fundamentos da Arquivística	2º
DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. Estudos Históricos , Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998, p.151-168.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. rev. Ampl. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.	Ética da Informação	2º
DUPLÁ DEL MORAL, Ana. "Algunas reflexiones sobre determinadas definiciones y otras cuestiones terminológicas a proposito de los archivos de oficina." In: La organización de documentos en los Archivos de oficina: XI Jornadas de Archivos Municipales (Aranjuez, 23-24 Mayo 1996). Madrid: Consejería de Cultura de la Comunidad de Madrid, Grup	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

o de Archiveros Municipales de Madrid, Ayuntamiento de Aranjuez, 1996. p.103-113.		
DUPLÁ DEL MORAL, Ana. Manual de archivos de oficina para gestores ; Comunidad de Madrid. Madrid: Comunidad de Madrid, Marcial Pons Ediciones Jurídicas y Sociales, 1997. (esp. p.77-102, 163-168.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
DURANTI, Luciana. (Coord.). INTERPARES project. International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems. Disponível em: < http://www.interpares.org.index.html >.	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	5º
ESPOSEL, José P. Arquivos : uma questão de ordem. Niterói: Muiraquitã, 1994. 234 p.	Avaliação e Seleção de Documentos	4º
FEITOSA, Ailton. Organização da informação na Web : das tags à Web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.	Representação e Análise da Informação	1º
FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação digital - conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal; Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em < http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf >.	Tecnologia da Informação Arquivística	5º
FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Informação como ferramenta para o desenvolvimento, In: Ciência da Informação . Brasília. v.19. n.2. p.123-129. jul./dez. 1990. Disponível em: < revista.ibict.br/clinf/index.php/clinf/articledownload/333/1009 >. Acesso em: 15 maio 2013.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e Ciência da Informação . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 121 P.	Avaliação e Seleção de Documentos Laboratório de Práticas Integradas I	4º 6º
FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de património cultural. In; ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (Orgs.) Memória e património ensaios contemporâneos , Rio de Janeiro: DP & A, 2003.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

320p.		
FONSECA, maria Odila, Formação e capacitação profissional e a produção "do conhecimento arquivístico. In: MESA REDONDA NACIONAL DE ARQUIVOS, Rio de Janeiro, 1999. Caderno de Textos... Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.	Ética da Informação	2º
FOSKETT, A. C. <i>Abordagem temática da informação</i> . São Paulo; Polígono, 1973.	Representação Temática da Informação Arquivística II Representação e Análise da Informação	4º 1º
FUJITA, Mariângela Sapotti. A Leitura Documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. DataGramaZero , v.5, n.4, ago./ 2004. Disponível em: < http://dgz.org.br/ago04/Art_01.htm >. Acesso em: 10 set. 2009.	Representação e Análise da Informação	1º
FUJITA, Mariângela Sapotti. A leitura em análise documentária. Transinformação , Campinas, v.10, n.3, set./dez.1998. Disponível em: < http://www.puccamp.br/~biblio/transinformacao/old/vol110n3/pag13.html >. Acesso em: 06 dez. 2001.	Representação e Análise da Informação	1º
GOMES, H. E. O indexador face às novas tecnologias da informação. In: <i>Trans-informação</i> v.1, n.2, p. 161-171, maio/ago, 1989.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
GOMES, Sônia Conti. <i>Técnicas alternativas de conservação</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1992. 79p.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
GOMES, Sônia de Conti; MOTTA, Rosemary Tofani. Técnicas alternativas de conservação : recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas. Belo Horizonte: UFMG, 1997.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
GONÇALVES NETO, João da Cruz. Aspectos políticos e éticos da profissão do arquivista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE	Ética da Informação	2º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

ARQUIVOLOGIA. 15, Goiânia, 2008. Anais... Goiânia, 2008.		
GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos . São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. 38 p.	Avaliação e Seleção de Documentos Representação Temática da Informação Arquivística I	4º 3º
GORDEA, J. Q. et al. Sistemas de arquivos e controles de documentos . São Paulo: Atlas, 1974.	Avaliação e Seleção de Documentos	4º
GRACY II, David B. Archives & Manuscripts; arrangement & description . Chicago: Society of American Archivists, 1977.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
GUIMARÃES E SILVA, Júnia; MARINHO JR., Inaldo. Arquivos e informação; uma parceria promissora. Arquivo & Administração . Rio de Janeiro, v. 1, jan/jun, 1998.	Ética da Informação	2º
GUIMARÃES, J, A. C. et al. Ética nas atividades informativas: aspectos teóricos. Ponto de Acesso , Salvador, v. 2, n. 1, p. 137-152, jun./jul. 2008.	Ética da Informação	2º
GUIMARÃES, J. A. C. Recuperação temática da informação. In; <i>R. Bras. Bibliotecon. e Doc.</i> , São Paulo, v.23, n.1/4,p.112-130, jan./dez. 1990.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
GUNNAR MENDOZA, L. Problemas de la ordenación y descripción de los archivos historicos en America Latina. ALA: órgano de comunicación de la Asociación Latinoamericana de Archivos , México, número promocional, sept.1986, p.9-18.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
HALLER, J. Indexação automática de textos. In: <i>R. Bibliotecon.</i> , Brasília, v.13, n.1 p.27-32, jan./jun. 1985.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
HAZEN, Dan. Desenvolvimento, Gerenciamento e Preservação de Coleções . Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, Arquivo Nacional, 1997.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
HERÉDIA HERRERA, Antonia. Archivistica general . Teoria y practica. 4 ed. Sevilla: Gráficas Del Sur, 1989.	Fundamentos da Arquivística	2º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

HEREDIA HERRERA, Antonia. Clasificación y ordenación. In: Archivística: estudos básicos . Sevilla; Diputación Provincial de Sevilla, 1981. p.45-62.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	Geração de Bancos e Bases de Dados Tecnologia da Informação Arquivística	7º 5º
HOLANDA, Nilson. Planejamento e projetos . Rio de Janeiro: APEC Editora S.A., 1975.	Fundamentos da Arquivística	2º
INDOLFO, Ana Cristina et alli. Gestão de Documentos . Conceitos & Procedimentos Básicos. Rio de Janeiro. Publicações Técnicas 47, 1995.	Fundamentos da Arquivística	2º
JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. jardim, Ciência da Informação . V 25, n 2, 1995.	Avaliação e Seleção de Documentos Fundamentos da Arquivística	4º 2º
JARDIM, José Maria. Políticas y sistemas de archivos . México: Secretaria General Iberoamericana, 2010.	Representação Descritiva da Informação Arquivística II	4º
JARDIM, José Maria (Org.). A formação do arquivista no Brasil . Niterói; Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999.	Gestão de Arquivos Permanentes Laboratório de Práticas Integradas II	6º 7º
JARDIM, José Maria. O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. In: Mesa Redonda Nacional de Arquivos. Rio de Janeiro, 1999. Caderno de Textos... Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.	Ética da Informação	2º
JARDIM, José Maria. O conceito e a prática de gestão de documentos . Texto impresso. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, (S.d).	Fundamentos da Arquivística	2º
KOBASHI, Nair Yumko. Análise documentária e representação da informação. Informare : caderno do programa de pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.5-27, jul./dez. 1996.	Representação e Análise da Informação	1º
KOLB, Anton; BAUER, Gunter, Ciberética . São Paulo; Edições Loyola, 2001.	Ética da Informação	2º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

KOTLER. Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração do Marketing 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2006.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
KUHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração . REVISTA USP nº21. São Paulo, 2007, p.198 – 243.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
LANCASTER, F. W. <i>Indexação e resumos: teoria e prática</i> . 2. ed. Brasília; Briquet de Lemos, 2004.	Representação Temática da Informação Arquivística II Representação e Análise da Informação	4º 1º
LAUDON. Kenneth C.; LAUDON, Jane P. <i>Sistemas de Informação Gerenciais</i> . 9, ed São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
LEÃO, Flávia Carneiro. A representação da informação arquivística permanente: a normalização descritiva e a ISAD(G) . 2006. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: < http://www.moyak.com/papers/archival-descriptive-standards.pdf >. Acesso em: 29 maio 2013.	Representação Descritiva da Informação Arquivística II	4º
LEROY, Thérèse, GAUDRIAULT, Raymond. La technique du classement; ses applications dans les entreprises, les administrations et chez les particuliers . 6 ed. Paris: Guy Le Prat, 1981. 213 p.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
LO SCHIAVO, Rita de Cassia Martinez. A organização dos arquivos no mundo do trabalho do Brasil: plano de classificação do arquivo permanente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo. Boletim do Arquivo [Arquivo Do Estado de São Paulo], São Paulo, V.1 , n.1, dez. 1992, p.9-21.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
LOPES, I. L. Estratégia de busca na recuperação da informação; revisão da literatura	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

ra. In; <i>Ci. Inf.</i> , v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.		
LOPES, Luís Carlos. "A classificação, a avaliação e a descrição das informações e dos documentos". In: A gestão da informação . - as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997. p.91-130.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
LOPES, Luís Carlos. A informação e os arquivos : teorias e práticas. Niterói; EDUFF; São Carlos: Edufscar, 1996.	Fundamentos da Arquivística	2º
LOPES, Luís Carlos. A nova arquivística na modernização administrativa . 2. ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009.	Gestão de Arquivos Permanentes Laboratório de Práticas Integradas I Representação Descritiva da Informação Arquivística II	6º 6º 4º
LOPEZ, André Porto Ancona. Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras . São Paulo; Loyola, História Social USP, 1999. (Teses) esp. p.81-133.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
LOPEZ, André Porto Ancona. O "ser" e o "estar" arquivista no Brasil de hoje. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 15, Goiânia, 2008. Anais... Goiânia, 2008.	Ética da Informação	2º
LUCAS, Clarinda Rodrigues. Leitura e interpretação em Biblioteconomia . Campinas: UNICAMP, 2000.	Representação e Análise da Informação	1º
LUCCAS, Lucy et al. <i>Conservar para não restaurar</i> : uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995. 128p.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
MACAMBYRA, Mariana. Manual de catalogação de filmes da biblioteca da ECA . São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2009. Disponível em: < http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/Manual_de_catalogacao_de_filmes.pdf >. Acesso em: 29 maio 2013.	Representação Descritiva da Informação Arquivística II	4º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício. Projeto de Banco de Dados: Uma Visão Prática . 16. ed. São Paulo: Érica, 2009.	Geração de Bancos e Bases de Dados	7º
MACIEL, Alba Costa. Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico , Niterói: EDUFF, 1993.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
MAKHLOUF, Basma; CAVALCANTE, Lúcia Eugénia. Avaliação arquivística: Bases teóricas, estratégias de aplicação e instrumentação. Enc. Bibli. R. Eletro. Bibliotecon. Ci. Inf. , Florianópolis, n. 26, 2008.*	Avaliação e Seleção de Documentos	4º
MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de imagens. Informação & Sociedade: estudos , João Pessoa, v.11, n.1, p.128-135, jan./jun. 2001.	Representação e Análise da Informação	1º
MANUAIS do MySQL. MySQL Documentation: MySQL Reference Manuals , Disponível em < http://dev.mysql.com/doc/ >.	Geração de Bancos e Bases de Dados	7º
MANUAL DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE DOCUMENTOS. São Paulo: EDUSP, 2005. 80p.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
MANUAL DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva. Sylvia Maria Nelo Braga. _ Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
MARTINS, Myrian Gusmão de. Planejamento bibliotecário . São Paulo; Pioneira, 1980.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
MARTINS, Neire do Rossio. Manual técnico organização de arquivos correntes e intermediários . Campinas: UNICAMP, 2005.	Laboratório de Práticas Integradas I	6º
MATTOS, D. F. indexação de microforma. In; <i>R. Bras. Bibliotecon. Doc.</i> , São Paulo, v.15, n.3/4, jul./dez. 1982.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
MAURA. M. A. Consultoria informatológica em revisão: uma alternativa para	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

serviços de informação personalizados, In; Ciência da Informação . Brasília, v.22, n.3, p.242-244. set./dez. 1993. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=ü000002427&ddl=ee45d >. Acesso em: 15 maio 2013.		
MCGEE, J.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação : aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 16. ed. São Paulo: Campus; Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
MENDES, Marilka, et al. Conservação: conceitos e práticas . Rio de Janeiro: UFRJ. 2001. 336p.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
MESA DE TRABAJO SOBRE ORGANIZACIÓN DE ARCHIVOS MUNICIPALES. Archivos municipales ; propuesta de cuadro de clasificación de Fondos de Ayuntamientos. Madrid; ANABAD, 1996.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
MESQUITA, Simone. Conservação preventiva e reservas técnicas : ainda um desafio para as instituições. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Preservação documental: uma mensagem para o futuro / Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva (Organizador); prefácio, Naomar Monteiro de Almeida Filho. – Salvador: EDUFBA, 2012.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
MINTZBERG, H., AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia : um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2006.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
MIRANDA, Antônio. Planejamento bibliotecário no Brasil ; a informação para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 1977.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
MORAES, Alice Ferry de; ARCELLO, Etelvina Nunes. O conhecimento e sua representação. Informação & Sociedade : estudos, João Pessoa, v.10, n.2, p.105-121,	Representação e Análise da Informação	1º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

jul./dez. 2001.		
MOREIRA, Regina da Luz. Arranjo e descrição em arquivos privados pessoais: ainda uma estratégia a ser definida? Rio de Janeiro: CPDOC, 1990.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
MORENO. Nádia Aparecida. A Informação Arquivística e o Processo de Tomada de Decisão. In: Inf, & Soc,;Est, João Pessoa. v,17, n.1, p.13-21. Jan./abr. 2007. Disponível em < http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/Article/View/483/1461 >. Acesso em: 15 maio 2013.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
MORIN, Edgar. O método 6; ética. Porto Alegre: Sulina, 2005.	Ética da Informação	2º
MULLER, 8., FEITH, J.A., FRUIN, R. Manual de arranjo e descrição de arquivos. 2 ed. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça, Arquivo Nacional, 1973. [edição original holandesa: 1898].	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
NASCIMENTO, Cecília Pereira do et al. Planejamento estratégico em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, II, Florianópolis, 24 a 28 de abril. 2000. Anais... Florianópolis, 2000. CD-ROM.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
NAVATHE, Shamkant B.; ELMASRI, Ramez E. Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.	Geração de Bancos e Bases de Dados Tecnologia da Informação Arquivística	7º 5º
NAVES, M. M, L. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto, In: <i>Perspect. Ciênc. Inf.</i> , Belo Horizonte, v.5, n.2, p.189-203, jul./dez. 2001.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
NEVES, Duice Amélia de B. Leitura um ato de múltiplas facetas. Revista <i>Afho & Efho</i> s, Patrocínio - MG-Brasil, v. 6, p. 45-53. 2006.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
O que é Certificação Digital? Instituto Nacional de Tecnologia da Informação. Disponível em < http://www.itl.gov.br/twiki/pub/Certificacao/CartilhasCd/brochura01.pdf >.	Tecnologia da Informação Arquivística	5º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as Decisões Gerenciais na Era da internet 3. ed. São Paulo; Saraiva, 2010.	Geração de Bancos e Bases de Dados	7º
OGDEN, Sherelyn. Planejamento / Sherelyn Ogden, Karen Garlick ; [tradução Elizabeth Larkin Nascimento, Luiz Antonio Macedo Ewbank ; revisão técnica Ana Virgínia Pinheiro. Dely Bezerra de Miranda Santos; revisão final Cássia Maria Mello da Silva, Lena Brasil]. — 2. ed. — Rio de Janeiro; Projeto Conservação Preventiva em Biblioteca e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
OJS em uma hora; Uma Introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS. Versão 2.1.1, 2006. Simon Fraser University Library; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em < http://www.uff.br/RVQ/ManualOJS.pdf >.	Tecnologia da Informação Arquivística	5º
OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.	Representação Descritiva da Informação Arquivística II	4º
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas. 31. ed. São Paulo; Atlas. 2013.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
PAES, Marilena L. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. 228 P.	Avaliação e Seleção de Documentos Gestão de Arquivos Permanentes Laboratório de Práticas Integradas II Representação Descritiva da Informação Arquivística I Produtos e Serviços de Informação Arquivística	4º 6º 8º 3º 9º
PIEDADE, M. A. R. <i>Introdução a teoria da classificação</i> . 2 ed. Ver. Aum. Rio de	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

Janeiro: Interciência, 1983. 221p.		
PINTO, Virgínia Bentes. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v.6, n.2, p.223-234, jul./ dez.2001.	Representação e Análise da Informação	1º
PINTO, M. C. M. F. Análise e representação de assuntos em sistemas de recuperação da informação: linguagens de indexação. In: <i>R. Esc. Bibliotecon.</i> , UFMG, v. 14, n. 2, p.169-186, set. 1985.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
PINTO. V. B.. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. In: <i>Perspect Ciênc. Inf.</i> , Belo Horizonte, v.6, n.2. p.223-234, jul./dez. 2001.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
RAMOS. Paulo Baltazar. A gestão na organização de unidades de informação, In: Ciência da Informação . v, 25, n. 1. 1996. Disponível em < http://revista.ibict.br/clinf/index.php/clinf/article/view/483/438 >. Acesso em 15 maio 2013.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
REYES GARCIA, Cayetano. Identificación, clasificación y catalogación de archivos . México, Archivo General de la Nación, 1978. 131p.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
REZENDE, Yara, MARCHIORI, Patrícia Zeni. A gestão estratégica dos sistemas de informações bibliográficas. Ciência da Informação , Brasília, v.22, n.3, p. 254-257, raio/ago. 1994.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2r em MARC21 . 2009. CD ROM.	Representação Descritiva da Informação Arquivística II	4º
RIBEIRO, Fernanda. A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da	Avaliação e Seleção de Documentos	4º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

informação. Perspectivas em Gestão & Conhecimento , João Pessoa, v 1, n. 1, p. 59-73, jan./jun. 2011.*		
RIBEIRO, F. <i>Indexação e Controlo de Autoridade em Arquivos</i> . Lisboa, Câmara Municipal do Porto, 1996. 210p.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
ROCHA, Eliana da Conceição; SOUSA, Márcia de Figueiredo Evaristo de Motodologia para avaliação de produtos e serviços de informação . Brasília; Ibict. 2011.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
RODRIGUES, Ana Célia. Classificação funcional de documentos públicos; análise da experiência do Arquivo Público do Município de Ouro Preto. Registro - Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba , Indaiatuba (SP), v.1, n.1, jul. 2002, p.44-54.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. <i>Conceito de patrimônio cultural no Brasil: do Conde de Galvéias à Constituição Federal de 1988</i> . In: MARTINS, Clerton (Org). Patrimônio Cultural: da memória ao sentido de lugar, São Paulo: Roca, 2006.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
RODRÍGUEZ LASO, Ma. Dolores. <i>El soporte de papel y sus técnicas: degradación y conservación preventiva</i> . Universidad del País Vasco. España, 1999.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
RONDINELLI, Rosely Cury. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônico : uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro; FGV, 2005.	Gestão de Arquivos Permanentes Tecnologia da Informação Arquivística	6º
ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTRE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998- 356 p.	Avaliação e Seleção de Documentos Fundamentos da Arquivística Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	4º 2º 5º
RUBI, M. P.; FUJITA, M.S. L. Elementos de política de indexação em manuais de in	Representação Temática da	4º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

dexação de sistemas de informação especializados. In: <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v.8, n.1, p. 66-77, jan/jun. 2003.	Informação Arquivística II	
SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso et al. PAQ – Programa de avaliação da qualidade de produtos e serviços de informação: uma experiência no SIBI/USP. In; Ciência da Informação . Brasília, DF, v. 33. n.1. P. 142-148, jan./abr. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19552004000100017&Sscript=sci_arttext >. Acesso em: 15 maio 2013.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
SANCHEZ VÁSQUEZ, A, Ética . 23 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	Ética da Informação	2º
SANTOS JÚNIOR, José Neiva. Planejamento de serviços de ICT. In; Ciência da Informação . Brasília, v.25. n.1. p.47-51. jan./abr. 1996. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000851&dd1=4ec2c >. Acesso em: 15 maio 2013.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
SANTOS, Vanderlei Batista dos Santos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarcisio Barbosa de. Arquivística temas contemporâneos: classificação, preservação digital e gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2007.	Gestão de Arquivos Permanentes Tecnologia da Informação Arquivística Produtos e Serviços de Informação Arquivística Representação e Análise da Informação	6º 5º 9º 1º
SANTOS, João Tiago Jesus; TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão, Automação de Unidades de Informação Arquivística: O Modelo Alternativo do Software Livre. In: Inf, Inf., Londrina, v 12. n, 2, Jul./dez.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

2007. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/anicle/view/1770/1510 > Acesso em: 15 maio 2013.		
SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos : uma visão arquivística. 2 ed. Brasília: ABARQ, 2005.	Laboratório de Práticas Integradas I Tecnologia da Informação Arquivística	6º 5º
SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.386 p.	Avaliação e Seleção de Documentos Laboratório de Práticas Integradas I Representação Descritiva da Informação Arquivística I Representação Temática da Informação Arquivística I Produtos e Serviços de Informação Arquivística	4º 6º 3º 3º 9º
SCHELLENBERG, J. R. Princípios de arranjo . Rio de Janeiro; Arquivo Nacional, 1959.(Publicações técnicas, 2).	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
SCHELLENBERG, T.R. Documentos públicos e privados ; arranjo e descrição. Trad. Manoel A. Wanderley. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1963. (Publicações técnicas, 27). [sobretudo capítulos 4 a 8, relativos ao arranjo].	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados . Rio de Janeiro: Campus, 2006.	Geração de Bancos e Bases de Dados	7º
SILVA, Armando Malheiro da. Arquivística : teoria e prática de uma ciência da informação. 2. ed. Porto/PT, Edições Afrontamento, 1998. v. 1.	Avaliação e Seleção de Documentos Laboratório de Práticas Integradas II	4º 7º
SILVA, Armando Malheiro da., RIBEIRO, Fernanda. Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular.	Avaliação e Seleção de Documentos	4º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

Porto/PT: Edições Afrontamento, 2002. 174 p.		
Silva, Cíntia A. de M. E. O uso do Código de classificação de documentos de arquivo do Conselho Nacional de Arquivos. Disponível em: http://vwww.cinform.ufba.br/7cinform/soac/Dapers/adicionais/RenatoSousa.Ddf Acesso em; 13 01 2010.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
SILVA, Edith Maria da. Conservação e restauração de livros de documentos. CADERNOS FÜNDAP: São Paulo, ano 4, nº 8, 1984.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
SMIT, Johanna W. A representação da imagem. Informare : caderno do programa de pós-graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.28-36, jul./dez. 1996.	Representação e Análise da Informação	1º
SOARES, M.V.M. Arranjo e descrição; uma experiência de trabalho. Acervo : revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.2, n.1, jan-jun. 1987, p.29-37.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
SOUSA, R. T. B. . Os desafios da formação do arquivista no Brasil. Arquivo e Administração, v. 9, p. 22-30, 2009.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
SOUSA, R. T. B. : SILVA, C. A. M. ; SILVA, M. J. ; COSTA, T. A.. O uso do Código de Classificação de Documentos de Arquivo do Conselho Nacional de Arquivos. Arquivistica.net, v. 2. p. 2. 2006.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
SOUSA, R. T. B.. Classificação de documentos arquivísticos; trajetória de um conceito · Arquivistica.net, v. 2, p. 2, 2006.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
SOUSA, R. T. B.. Os princípios da teoria da classificação e o processo de organização de documentos de arquivo. Arquivo e Administração, v. 6, p. 5-26, 2007.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. As bases do processo classificatório em Arquivística ; um debate metodológico. São Paulo; Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.(Scripta, 2).	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O Código de classificação de documentos de arquivo do Conselho Nacional de Arquivos. Arquivo Rio Claro, n.2, p.2669, 2004. Disponível em; http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/950 Acesso em: 13 02 10.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. In: JARDIM, José Maria (Org.). A formação do arquivista no Brasil . Niterói; Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999. p. 167-180.	Laboratório de Práticas Integradas I LPI III LPI IV	6º 8º 9º
SOUSA. R. T. B.; MESQUITA, H. C. ; MARTINS, Larissa Martjues . Construção de vocabulário controlado para identificação do conteúdo informacional dos documentos acumulados pela atividade-meio da Administração Pública Federal. Arquivo e Administração, v. 9, p. 37-58, 2010.	Representação Temática da Informação Arquivística II	4º
SOUZA, Francisco das Chagas. Possibilidades de entrever a ética na informação empresarial. Informação & Informação , Londrina, v. 7, n. 2, p. 95-104, 2002.	Ética da Informação	2º
SOUZA, H. de; RODRIGUES, C. Ética e cidadania . São Paulo: Moderna, 1994.	Ética da Informação	2º
SOUZA. Edivânio Duarte de; DIAS. Eduardo José Wense; NASSIF. Mônica Erichsen. A Gestão da Informação e do Conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas Teóricas e Práticas Organizacionais. In; Inf, & Soc, : Est., João Pessoa, v. 21, n. 1. p, 55-70, jan./abr. 2011 Disponível em: < http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

4039/5598>. Acesso em: 15 maio 2013.		
SPINELLI JÚNIOR, Jayme. A conservação de acervos bibliográficos & documentais . Rio de Janeiro; Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos. 1997.	Preservação e Conservação de Acervos	8º
SPONSOR. Consultoria. Conhecendo o Planejamento Estratégico. 3a. Revisão. 2008, Disponível em: < http://www.sponsorbr.com/manualpe.pdf >. Acesso em: 15 maio 2013.	Produtos e Serviços de Informação Arquivística	9º
TANODI, Aurelio. Introducción a la ordenación y clasificación . Córdoba; Centro Interamericano de Desarrollo de Archivos, 1983. 41 p.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
TARAPANOF, Kira. Técnicas para tomada de decisões nos sistemas de informação . Brasília: Thesaurus, 1995.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
TARGINO, Maria das Graças. Ética profissional e o bibliotecário. In: Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e Ciência da Informação . Teresina: EDUFPI, 2006, p. 135-148.	Ética da Informação	2º
TESSITORE, Viviane. Arranjo: estrutura ou função? Arquivo ; boletim histórico e informativo, São Paulo, V. 10 , n. 1, jan.-jun. 1989, p. 1.	Representação Temática da Informação Arquivística I	3º
THOMÉ, L.; REMÉDIO, M. A. ; CASSARES, N. C. Treinamentos: conservação preventiva e higienização de documentos. São Paulo, 2002.	Preservação e Conservação de Unidades de Informação	7º
TRINKLEY, Michael. Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas; planejamento para preservação / Michael Trinkley; [tradução Luiz Antonio Macedo Ewbank; revisão técnica Ana Virginia Pinheiro, Dely Bezerra de Miranda Santos; revisão final Cássia Maria Mello da Silva, Lena Brasil]. — 2. ed. — Rio de Janeiro; Projeto Conservação	Preservação e Conservação de Acervos	8º

APÊNDICE C
QUADRO: REFERÊNCIAS/DISCIPLINAS

Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001.		
TRISÃO, A., FACHIN, G., ALARCON, O.. Sistemas de classificação facetados e tesauros: instrumentos para organização do conhecimento. Ciência da Informação , 2004. Disponível em: < http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/88 >. Acesso em: 11 Set. 2009.	Representação e Análise da Informação	1º
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Planejamento estratégico do arquivo central do sistema de arquivos, 2004-2008 . Campinas; SIARQ, 2004. 32f.	Planejamento em Unidades de Informação	7º
VIEIRA, S.. Indexação automática e manual: revisão de literatura. Ciência da Informação . Disponível em: < http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1391 >. Acesso em: 11 Set. 2009.	Representação e Análise da Informação	1º
WEINBERGER, D. A Nova desordem digital . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	Representação e Análise da Informação	1º
WILLIAMS, Hugh E.; TAHAGHOGHI, Seyed M. M. Aprendendo MySQL . Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.	Geração de Bancos e Bases de Dados	7º
ZÚÑIGA; Solange Sette G. de, A importância de um programa de preservação em arquivos públicos e privados. Registro - Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba. Indaiatuba (SP), v. 1, n. 1, jul. 2002.	Preservação e Conservação de Acervos	8º